

DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rcc.110120169-11>

APRESENTAÇÃO/PRESENTATION

Dossiê: arquivo imaterial

Organizador: Artur de Vargas Giorgi

Man Ray, Marcel Duchamp, *Élevage de poussière*, 1920



Cópia póstuma, 1982, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

O questionamento da autonomia dos objetos estéticos – que encontra uma genealogia em certa tradição moderna não alheia às proposições críticas das vanguardas históricas – pode ser relacionado à emergência de *uma poética contemporânea da desmaterialização*, absolutamente plural. Trabalhos de Marcel Duchamp (*Stéréoscopie à la main*; *50cc of Paris Air*, 1918-19), Man Ray (*Élevage de poussière*; *New York*, 1920), Eugène Atget (*Rue de Seine*; *Café, Avenue de la Grande-Armée*, 1924-25) e escritos de Georges Bataille (“*Poussière*”, 1929), Carl Einstein (*Negerplastik*, 1915) e Walter Benjamin (*Passagens*, 1927-1940; *Rua de mão única*, 1928; “*Experiência e pobreza*”, 1933) podem ser alinhados, junto com muitos outros, a esta tradição dissidente, leitora do moderno *a contrapelo*. Com eles dar-se-ia, a cada vez, a aparição da ruína, do baixo, do imaterial.

Ao contrário das primeiras vanguardas, contudo, a contemporaneidade parece prescindir de qualquer garantia, de qualquer origem ou fim dados *a priori*; isto é, considera-se suspensa toda teleologia que possa servir de lastro aos objetos estéticos, de modo que o *processo*, o *acaso*, a *gratuidade*, os *afetos*, o *vazio*, a *disseminação*, o *tempo*, o *fracasso*, não raro, passam a ser reivindicados como instâncias propositivas de

trabalhos configurados somente *a posteriori*. O aspecto relacional, por assim dizer, desses trabalhos é exatamente o que exige, de leitores e críticos (de leitores críticos) a consolidação de uma sorte de “neo-arquivismo, que não se confunde com o velho historicismo, mas busca, pelo contrário, a reinvenção de um olhar para interpretar discursos e documentos”, segundo as palavras de Raúl Antelo em “Institucionalização e disseminação”, texto gentilmente cedido pelo autor e que encontra, aqui, a sua primeira edição. Eugenio Dittborn, Rosângela Rennó, Hélio Oiticica, Paulo Gaiad, Aline Dias, Jeff Koons, Andy Warhol, Tony Oursler, Edgardo Cozarinsky, León Ferrari, Pamela Bannos, Christian Boltanski, W. G. Sebald seriam alguns desses neo-arquivistas interessados nos vestígios excluídos, inexistentes, e a sua inscrição na história, a rigor impossível.

Com o dossiê *arquivo imaterial*, a revista *Crítica Cultural* traz trabalhos de pesquisadores que se dedicam a essas questões. São artigos que propõem reflexões a respeito dos possíveis desdobramentos dessa desmaterialização – intempestiva e crítica tanto da autonomia estética e da representação quanto da ideologia do progresso e do consenso democrático – que pode ser lida *contemporaneamente* em distintas experiências. Tais experiências atravessam e questionam os limites das artes plásticas, do cinema, da tv, do vídeo, das literaturas, do teatro, das performances, dos coletivos, das manifestações de rua etc. e estão interessadas em expor as diversas modulações da *efemeridade*, do *precário*, do *imaterial*, do *contingente*, do *desastre*, do *abjeto*, do *obsceno*, do *comum* etc.

Além do dossiê, como de costume, a revista também apresenta colaborações ligadas a diversos saberes e fazeres da cultura, a partir de perspectivas teóricas e críticas heterogêneas.

Esperamos assim proporcionar um espaço privilegiado para o debate, mantendo-o sempre vivo e atualizado.

Dossier: immaterial archive

Organizer: Artur de Vargas Giorgi

The questioning regarding the autonomy of aesthetic objects – that finds genealogy in a certain modern tradition that is not unconnected to critical statements of historical vanguards – may be related to the emergence of a *contemporary poetics of dematerialization*, absolutely plural. Works of Marcel Duchamp (*Stéréoscopie à la main* ; *50cc of Paris Air*, 1918-19), Man Ray (*Élevage de poussière*; *New York*, 1920), Eugène Atget (*Rue de Seine*; *Café, Avenue de la Grande-Armée*, 1924-25) and the writings of Georges Bataille (“*Poussière*”, 1929), Carl Einstein (*Negerplastik*, 1915) and Walter Benjamin (*Passages*, 1927-1940; *One-Way Street*, 1928; “*Experience and poverty*”, 1933), can be aligned, among many others, to this dissident tradition that reads modernity *against the grain*. With them, appears, each time, the ruin, the low, the immaterial.

Unlike the first avant-gardes, however, contemporaneity seems to dispense any warranty of origin or end given *a priori*; i.e., it suspends any teleology that can serve as

a ballast to aesthetic objects. Therefore, *the process, the chance, the gratuitousness, the affections, the emptiness, the spreading, the time, the failure*, often come to be claimed as instances of configured works only *a posteriori*. The relational aspect of these works is exactly what requires, from readers and critics (critical readers), the consolidation of some kind of "neo-archivism, which is not to be confused with the old historicism, but search, otherwise, a reinvented look to interpret discourses and documents", writes Raúl Antelo in "Institutionalization and Dissemination", text kindly offered by the author and that finds here its first edition. Eugenio Dittborn, Rosângela Rennó, Hélio Oiticica, Paulo Gaiad, Aline Dias, Jeff Koons, Andy Warhol, Tony Oursler, Edgardo Cozarinsky, León Ferrari, Pamela Bannos, Christian Boltanski, W. G. Sebald would be some of these neo-archivists, that are interested in deleted or nonexistent traces, and its inscription in History, strictly speaking, impossible.

With the *immaterial archive* dossier, this edition of *Crítica Cultural* features the works of researchers who are dedicated to these issues. Articles that propose reflections about possible ramifications of this dematerialization – an untimely criticism of both the aesthetic autonomy and representation as the ideology of progress and democratic consensus. A dematerialization that can be read in different experiences, crossing through and questioning the boundaries of visual arts, cinema, tv, video, literature, theater, art collectives, street demonstrations... And are interested in exposing the most diverse modulations of *ephemerality, the precarious, the immaterial, the contingent, the disaster, the abject, the obscene, the common* etc.

Besides the dossier, as usual, the magazine also features collaborations related to various knowledge and practices of culture, from theoretical perspectives and heterogeneous critical.

We hope so to provide a privileged space for debate, keeping it alive and always updated.



Este texto está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.